



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12379 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT04 - Didática

O (DES)LUGAR DA PEDAGOGIA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA: velhos dilemas, novas tensões

Jefferson da Silva Moreira - UNIFESP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

O (DES)LUGAR DA PEDAGOGIA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA: velhos dilemas, novas tensões

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresentamos resultados parciais de uma pesquisa de doutoramento que toma como objeto de investigação as significações produzidas por estudantes e professores formadores de cursos de Pedagogia do estado da Bahia sobre a sua dimensão epistêmica e o lugar desse debate no interior das propostas formativas e curriculares desse curso de graduação, especialmente após a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Pedagogia (DCNP) no Brasil, *licenciatura*, através da Resolução nº 1/2006 do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP), de 15 de Maio de 2006.

Com efeito, o objetivo deste texto é socializar os resultados de análise documental empreendida sobre Projetos Pedagógicos (PP) de quatro cursos de Pedagogia localizados no estado da Bahia, assim como de entrevistas realizadas com os seus coordenadores, onde buscamos analisar qual lugar ocupa o debate epistemológico sobre a Pedagogia como campo de conhecimento no âmbito da proposta pedagógica-curricular e nas ações formativas cotidianas no interior desses cursos de graduação.

As seguintes questões orientadoras foram levantadas: como os PP de quatro cursos de Pedagogia do estado da Bahia se posicionam sobre a dimensão teórico-científica da Pedagogia como campo de conhecimento? Quais concepções de Pedagogia figuram, ainda que implicitamente, nos PP desses cursos? Como os(as) coordenadores(as) desses cursos de graduação avaliam o lugar dessa discussão no interior dos cursos de Pedagogia pesquisados?

Nesta investigação assumimos o pressuposto de que a Pedagogia é a Ciência da Educação,

orientadora da *práxis* educativa, possuidora de estatuto epistemológico próprio, em consonância com os estudos desenvolvidos por Libâneo (2010), Franco (2008), Pimenta (1996, 2021), Saviani (2008), Silva Junior (2021), entre outros. Além dessa compreensão teórico-epistemológica, a pesquisa respalda-se em princípios da abordagem sócio histórica, especialmente os conceitos de sentidos e significados (VYGOTSKY 2009; AGUIAR e OZELLA 2006).

Após 16 anos de aprovação das DCNP (2006), as quais definem o curso de Pedagogia no Brasil como uma *licenciatura* voltada à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, conforme Art. 4 do referido documento, torna-se de suma importância compreender se e de que forma materializa-se a discussão sobre a própria Pedagogia no interior desses cursos de graduação, na atual configuração curricular pós DCNP (2006).

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Trata-se de uma investigação de abordagem qualitativa, do tipo descritiva e exploratória, ancorada em pressupostos da abordagem sócio histórica. Nesse contexto, é importante destacar que o projeto de pesquisa que a subsidia foi submetido para avaliação junto ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) de uma Universidade Pública Federal do estado de São Paulo, sendo aprovada a sua realização.

O *locus* da pesquisa são quatro cursos de graduação em Pedagogia ofertados por distintas universidades públicas do estado da Bahia. Os dados empíricos apresentados neste trabalho foram produzidos em duas distintas e complementares etapas, a saber: 1ª) análise documental de PP dos cursos de Pedagogia das quatro instituições participantes, a partir de roteiro orientador e de orientações da literatura especializada que trata sobre a pesquisa documental; 2ª) realização de entrevistas semiestruturadas, de maneira *online*, com atuais quatro coordenadores dos cursos de Pedagogia pesquisados. Buscamos, após esse momento, fazer um cruzamento dos dados produzidos nessas duas etapas, buscando o alcance do objetivo da pesquisa.

Aos participantes foram esclarecidos, via *e-mail* e contato telefônico os objetivos da investigação do mesmo modo que os procedimentos metodológicos que seriam empregados, assim como os possíveis riscos que a participação na pesquisa poderia suscitar. Todos os coordenadores de curso receberam um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). É importante dizer que os nomes das instituições e dos participantes serão mantidos em anonimato. Sendo assim, os PP não serão referenciados ao final deste trabalho. No texto, os coordenadores serão identificados pela sigla CC (coordenador de curso) seguido de numeral.

Os dados empíricos produzidos através das entrevistas semiestruturadas foram analisados a partir de princípios teórico-metodológicos dos núcleos de significação, proposto por Aguiar e

Ozella (2006).

3 RESULTADOS

Os resultados alcançados apontam, a partir da análise documental empreendida sobre os PP e as entrevistas realizadas com os coordenadores dos cursos de graduação em Pedagogia que o estudo sobre a própria Pedagogia, no que concerne à sua natureza epistêmica como campo de investigação e produção de conhecimentos sobre as práticas educativas presentes na sociedade são, em alguns casos, incipientes ou, até mesmo, inexistentes no interior dos cursos pesquisados.

Dos quatro PP analisados, em apenas dois deles foi possível encontrar rápida alusão à especificidade da Pedagogia como Ciência da Educação no corpo do documento, ainda que de forma embrionária e sem o devido aprofundamento que essa temática deveria ter. No que diz respeito às seções dos PP que versam sobre as concepções filosóficas, concepções de sociedade e de ser humano em nenhum deles foi possível encontrar qualquer menção à especificidade da Pedagogia como área de conhecimento. Implicitamente, foi possível inferir pela leitura dos PP que a Pedagogia parece ser traduzida como *tecnologia* do trabalho docente, o modo de ensinar a matéria, o que é, em nossa percepção, uma visão reducionista da complexidade e da potencialidade da Ciência Pedagógica que possui a educação (fenômeno social) como seu principal objeto de investigação.

Assim, constatamos que prevalecem no interior das propostas formativas desses cursos conhecimentos ligados às disciplinas denominadas *Fundamentos da Educação*, tais como: Sociologia da Educação, Psicologia da Educação, História da Educação, Antropologia da Educação, entre outras. Desse modo, o curso evidencia uma organização curricular disciplinar estruturada no formato de *Ciências da Educação*, porém, paradoxalmente, desconsiderando a especificidade epistemológica da Pedagogia como ciência da *práxis* educativa.

Os problemas crônicos em torno da identidade da Pedagogia no contexto brasileiro não foram resolvidos com a promulgação das DCNP (2006). Pelo contrário, eles foram ainda mais agravados, tendo em vista que as referidas Diretrizes não fazem, sequer, menção, ao campo de conhecimento denominado Pedagogia e, tão pouco, a importância do seu estudo no interior desses cursos de graduação. Prevalece assim, fortes influências de conhecimentos psicológicos, sociológicos, históricos, filosóficos, dentre outros, o que resultou em uma profusão de temáticas no interior das propostas curriculares desses cursos. Assim, as imprecisões teóricas e conceituais existentes nas DCNP (2006), que estão longe de considerar a Pedagogia como um campo de conhecimento específico da *práxis* educativa, reverberam, em nossa percepção, nessas fragilidades encontradas no interior dos desenhos curriculares dos cursos pesquisados.

Destarte, é importante dizer que ao realizarmos a análise das ementas das disciplinas que compõem a organização curricular dos cursos investigados, encontramos em duas dessas instituições a presença do debate sobre a epistemologia da Pedagogia como conteúdo

temático de dois componentes curriculares. Consideramos que tal aspecto, ainda que tímido, é um diferencial dos cursos investigados, tendo em vista a necessidade imperiosa de que os futuros pedagogos possuam compreensão da área de investigação pelos quais estão sendo formados: se não nos cursos de Pedagogia, em qual outro espaço esses futuros profissionais poderão se apropriar de conhecimentos especializados sobre a epistemologia da Ciência Pedagógica?

É preciso lembrar que o apagamento da Pedagogia como campo de conhecimento no âmbito acadêmico não é restrito, apenas, ao interior dos cursos de Pedagogia, mas, também, no âmbito da própria pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. Silva Junior (2021) indica que a Pedagogia, subestimada e mal acomodada nos currículos de graduação sofre circunstâncias e condições ainda piores no âmbito da pós-graduação. O autor nos lembra que dos 23 Grupos de Trabalho (GT) em que a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPEd) se estrutura, em nenhum deles a Pedagogia é tomada como objeto de estudo referencial. Além disso, nem nas tabelas das Áreas de Conhecimento da CAPES e do CNPq a Pedagogia também ainda não conquistou seu espaço.

Para Silva Junior (2021, p. 19), tão intrigante quanto a ausência da Pedagogia em uma tabela oficial que trata das áreas de conhecimento é a presença da Educação nessa mesma tabela. De acordo com o autor, a educação é um fenômeno social, um objeto a ser estudado e não uma área de conhecimento. Assim, conclui pela evidência de mais um grande paradoxo: a Educação pode ser e é estudada do ponto de vista filosófico, histórico, sociológico ou até mesmo econômico, “mas não é significativamente estudada em termos propriamente pedagógicos”.

As entrevistas realizadas com os coordenadores de curso nos leva a concluir que todos eles concebem a Pedagogia como uma ciência, possuidora de estatuto epistemológico próprio e que se utiliza de métodos específicos para a produção de conhecimento. Trata-se, na visão dos participantes, de uma ciência diferenciada, que lida com objetos complexos e multifacetados e que estabelece um diálogo premente com outras áreas de conhecimento para a explicação do fenômeno educativo.

Os excertos dos depoimentos dos coordenadores evidenciam aprofundamento teórico-conceitual por parte desses sujeitos sobre a dimensão epistêmica da Pedagogia e a compreensão do seu estatuto de cientificidade. São importantíssimas todas as advertências feitas pelos participantes sobre a complexa epistemologia da Pedagogia que não pode ser analisada a partir das diretrizes e parâmetros impostos pelo paradigma da Ciência Moderna, Positivista e Cartesiana.

Já ao serem questionados sobre como percebem o lugar da discussão epistêmica sobre a Pedagogia no interior desse curso de graduação os depoimentos dos coordenadores corroboram sobre a existência, inexistência e/ou insuficiência do estudo sobre a epistemologia da Pedagogia no atual formato da licenciatura em Pedagogia.

Na opinião de CC1 essa discussão é ausente no interior do curso de graduação da sua instituição. De fato, ao fazermos a análise do PP dessa instituição não apareceu, tanto na proposta pedagógica bem como nos ementários das disciplinas quaisquer referências à Pedagogia como campo de conhecimento.

Já a participante CC2 afirma que é uma discussão que, de algum modo, é atravessada no interior do curso e que se faz presente ao longo do processo formativo dos discentes. De fato, ao analisarmos o PP e ementário das disciplinas do curso que CC2 coordena pudemos encontrar referências ao conteúdo temático sobre a Ciência Pedagógica, especialmente na disciplina Didática, componente obrigatório desse curso de graduação. Todavia, conforme pondera o participante é uma discussão que “[...] atravessa o debate em vários momentos do curso. Ela aparece no debate. Mas não é suficiente” (Depoimento de CC2).

CC3, por sua vez, afirma categoricamente, que essa discussão aparece no PP e há por parte dos professores-formadores a preocupação com esse debate no interior do curso de Pedagogia. O entrevistado pondera, no entanto, não ser possível afirmar até que ponto é o nível de apropriação pelos estudantes. É importante dizer, todavia, que ao fazermos a análise documental de todo o PP e das ementas das disciplinas obrigatórias e optativas, não encontramos qualquer menção à especificidade da Pedagogia como campo de conhecimento no curso de Pedagogia dessa instituição.

Por sua vez, CC4 afirma, inicialmente, de maneira taxativa, que essa discussão não existe no curso. Porém, faz a retificação e aponta a existência de um componente curricular que aborda tal questão. De fato, ao analisarmos as ementas das disciplinas obrigatórias e optativas desse curso de graduação podemos encontrar um componente curricular voltado à discussão da Pedagogia como ciência, o problema da cientificidade das ciências humanas, a teoria pedagógica numa perspectiva histórico-social, a Pedagogia à luz das Diretrizes Curriculares do curso, a identidade do pedagogo e história das ideias pedagógicas. No entanto, justifica a entrevistada que, na sua percepção, trata-se de um tema que ainda não parece ser tão bem compreendido tanto pelos estudantes como pelos professores-formadores.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Parece-nos que uma questão fundamental a ser levada em consideração é a própria concepção de Pedagogia que subsidia a organização desses cursos de graduação. Assim, apontamos a necessidade de deslocamento do sentido da Pedagogia do trabalho docente para o trabalho pedagógico. Nesses termos, a Pedagogia, como Ciência da Educação, que parte da prática educativa e a ela se volta, poderia, se tematizada no interior dos próprios cursos de Pedagogia, estabelecer diferenciais de análises propositivas na compreensão do fenômeno educativo, propondo diretrizes orientadoras para sua transformação na contemporaneidade. É premente o debate sobre a revisão das atuais DCNP (2006), de modo que esse curso contemple organicamente o campo de conhecimento da Pedagogia no interior de sua estrutura curricular.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira; OZELLA, Sérgio. Núcleos de significação como instrumento para apreensão da constituição dos sentidos. *Psicologia Ciência e Profissão*, 2006, 26 (2), 222-245. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em 17 set de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia*. Parecer CP/CNE 05_2005, homologação publicada no DOU 15/05/2006, Seção 1, p. 10. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em 13 de set de 2022.

FRANCO, M. A. S. *Pedagogia como ciência da educação*. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e Pedagogos, para quê?* 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. Educação, Pedagogia e Didática. In: PIMENTA, S. G.(Org). *Pedagogia, ciência da educação?* São Paulo: Cortez, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido. Pedagogia e pedagogos entre insistências e resistências: entrevista realizada com a Prof.^a Dr.^a Selma Garrido Pimenta. In: FRANCO, Maria Amélia Santoro; MASCARENHAS, Aline Daiane Nunes; MOREIRA, Jefferson da Silva (Orgs.). Dossiê temático: Pedagogia: epistemologia, saberes e práticas. *Rev. Eletrônica Pesquiseduca*. Santos, V.13, N.31, Especial, p.925-948, novembro 2021.

SAVIANI, Dermeval. *A pedagogia no Brasil: história e teoria*. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SILVA JUNIOR, Celestino Alves da. Profissão de pedagogo(a) e escola pública. In: *Pedagogia: teoria, formação, profissão*. PIMENTA, Selma Garrido; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima (Orgs). 1. ed. – São Paulo: Cortez Editora, 2021.

VYGOTSKY, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2º Ed. 2009.